

## A EVASÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO INICIAL E/OU CONTINUADA DE PROFESSORES

Gabriela Bezerra Duarte Nogueira<sup>1</sup>; Paulo Garcez Leães<sup>2</sup>; Michele Rufino da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano e membro do GEPET - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (Brasil) E-mail: gabrielaabezerra@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagogo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, E-mail: paulo.leaes@ifsertao-pe.edu.br

<sup>3</sup> Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Sertão Pernambucano e membro do GEPET – Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (Brasil), E-mail: michele.rufino@ifsertao-pe.edu.br

Em 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.892, além de criar os Institutos Federais. Essa lei prevê a sua atuação em vários níveis e modalidades de ensino, por conseguinte, entende-se que os docentes da rede deverão estar habilitados para atuar em vários níveis de ensino ao mesmo tempo. No entanto, não há exigência de formação inicial de professores para ingresso na rede. Neste sentido, este estudo teve como tema a análise da evasão e retenção escolar nos cursos técnicos de nível médio integrado, oferecidos pelo campus Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano e sua relação com a falta de formação inicial e/ou continuada de professores. Tal estudo é resultado de uma pesquisa do tipo quanti-qualitativa que teve como escopo da análise identificar os índices de evasão e retenção escolar e sua relação com a formação docente. Para tanto, com o fim de levantar as taxas de evasão e retenção escolar, bem como para identificar os docentes que atuaram nas turmas do Ensino Médio Integrado - EMI em 2018, usou-se o Sistema de Apoio à Gestão Escolar – SAGE. Para identificar a formação dos docentes que atuaram no EMI, usou-se a plataforma lattes e documentos institucionais. A partir dos levantamentos, observou-se que a taxa de evasão é de 52,9% e que a taxa média de reprovação, em 2018, nas turmas do 1º ano, é de 40% no curso de Agropecuária, 33% no curso de Edificações e 45% em Informática. Ao analisar dados da formação docente, percebeu-se que 56,6% dos docentes que atuaram no EMI, em 2018, não possuem formação inicial de professores. O estudo precisa ser aprofundado, mas ele demonstrou a necessidade de investir na formação pedagógica dos docentes que atuam no EMI.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar; Retenção Escolar; EMI; Formação Docente.